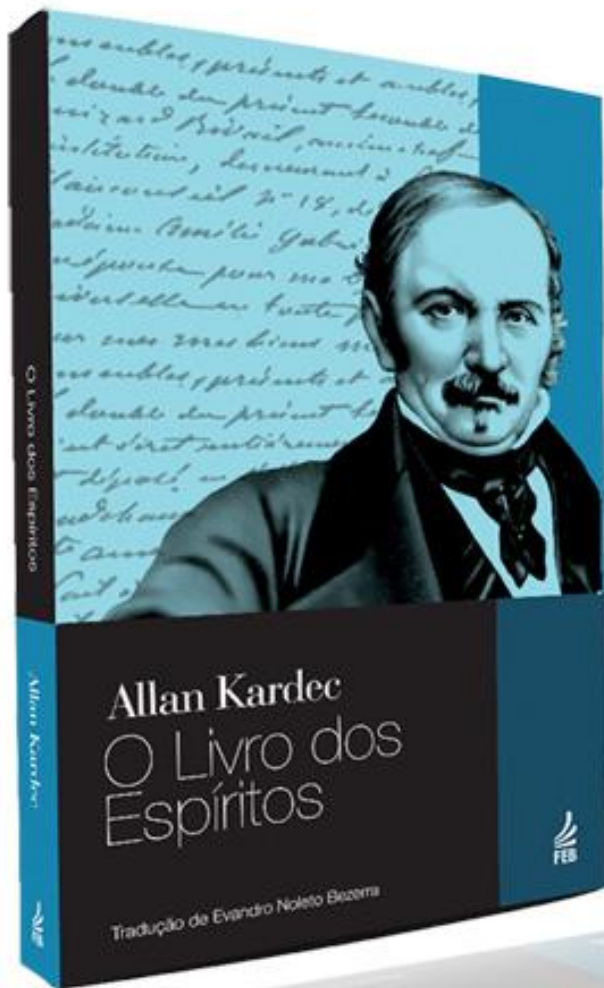


LIVRO QUARTO

Capítulo II Penas e gozos futuros

Natureza das penas e gozos futuros

Questões: 977 a 982



***“Quanto a mim, repreendo e educo
todos aqueles que amo. Portanto,
seja fervoroso e mude de vida!”***

(Apocalipse 3,19)

977. Já que os Espíritos não podem ocultar um dos outros o seus pensamentos e sendo conhecido todos os atos da vida, dever-se-á concluir que o culpado está perpetuamente em presença de sua vítima?

“Diz o bom senso que isso não pode ser de outro modo.”

Herculano Pires: [...] segue-se que o culpado está sempre na presença da vítima?

977-a. Essa divulgação de todos os nossos atos reprováveis e a presença constante dos que foram vítimas desses atos não serão um castigo para os culpados?

“Maior do que se pensa, mas somente até que o culpado tenha expiado suas faltas, quer como Espírito, quer como homem, em novas existências corpóreas.”

Comentário de Kardec:

“Quando nos acharmos no mundo dos Espíritos, todo o nosso passado ficará à mostra, de sorte que o bem e o mal que houvermos feito serão igualmente conhecidos. Em vão, aquele que haja praticado o mal tentará escapar ao olhar de suas vítimas: **a presença inevitável** destas lhe será um castigo e um remorso incessante, **até que tenha expiado seus erros**, ao passo que o homem de bem, ao contrário, só encontrará em toda parte olhares amigos e benevolentes.

==>

Para o mau, não há maior tormento na Terra do que a presença de suas vítimas, por isso ele as evita sem cessar. Que será dele, quando a ilusão das paixões se dissipar e compreender o mal que fez, vendo revelados os seus atos mais secretos, desmascarada a sua hipocrisia e não puder subtrair-se à visão delas? Enquanto a alma do homem perverso está presa da vergonha, do pesar e do remorso, a do justo goza de perfeita serenidade.”

978. *A lembrança das faltas que a alma tenha cometido, quando imperfeitas, não lhe turba a felicidade, mesmo depois de se haver purificado?*

“Não, porque resgatou suas faltas e saiu vitoriosa das provas a que se submetera para esse fim.”

979. *As provas que a alma ainda tenha de sofrer para concluir a sua purificação não serão para ela uma causa de penosa apreensão, que perturba a sua felicidade?*

“Para a alma ainda maculada, sim. É por isso que ela não pode gozar de perfeita felicidade senão quando estiver completamente pura. Mas, para a alma que já se elevou, nada tem de penoso o pensar nas provas que ainda haja de sofrer.”

Comentário de Kardec:

“A alma que chegou a certo grau de pureza já goza da felicidade. Um sentimento de doce satisfação a envolve. Sente-se feliz por tudo o que vê, por tudo o que a cerca. Levanta-se para ela o véu que encobria os mistérios e as maravilhas da Criação e lhe aparecem as perfeições divinas em todo o seu esplendor.”

980. *O laço de simpatia que une os Espíritos da mesma ordem constitui para eles uma fonte de felicidade?*

“A união dos Espíritos comprometidos com o bem é, para eles, um dos maiores prazeres, porque não temem ver essa união turbada pelo egoísmo. Nos mundos totalmente espiritualizados, eles formam famílias unidas pelo mesmo sentimento, consistindo nisso a felicidade espiritual, do mesmo modo que no vosso mundo vos agrupais em categorias e experimentais certo prazer quando vos achais reunidos. A afeição pura e sincera que experimentam, e da qual são o objeto, é fonte de perene felicidade, pois lá não há falsos amigos nem hipócritas.”

Comentário de Kardec:

“Na Terra, o homem goza das primícias dessa felicidade, quando encontra almas com as quais pode confundir-se numa união pura e santa. Em uma vida mais depurada, esse prazer será inefável e ilimitado, pois aí ele só encontrará almas simpáticas, que o egoísmo não arrefece. Tudo é amor na Natureza: o egoísmo é que o mata.”

**Primícia: primeiros sentimentos ou prazeres
(AURÉLIO).**

981. *Em relação ao estado futuro do Espírito, haverá diferença entre aquele que em vida temia a morte e aquele que a encara com indiferença e mesmo com alegria?*

“A diferença pode ser muito grande. Entretanto, desaparece muitas vezes diante das causas que determinaram esse temor ou esse desejo. Seja porque a tema, seja porque a deseje, o homem pode ser impelido por sentimentos muito diversos, e são esses sentimentos que influem no estado do Espírito.

==>

É evidente, por exemplo, que naquele que deseja a morte unicamente porque vê nela o termo de suas tribulações, há uma espécie de queixa contra a Providência e contra as provas que deve suportar.”

982. *Será necessário que professemos o Espiritismo e creiamos nas manifestações espíritas para garantirmos a nossa sorte na vida futura?*

“Se assim fosse, todos os que não creem ou não tiveram oportunidade de esclarecer-se estariam deserdados, o que seria absurdo. É o bem que garante a sorte futura. Ora, o bem é sempre o bem, seja qual for o caminho que a ele conduza.”

Comentário de Kardec:

“A crença no Espiritismo ajuda o homem a se melhorar, ao lhe firmar as ideias sobre certos pontos do futuro. Apressa o adiantamento dos indivíduos e das massas, porque permite que nos inteiremos do que seremos um dia; é um ponto de apoio, uma luz que nos guia. O Espiritismo ensina o homem a suportar as provas com paciência e resignação; afasta-o dos atos que possam retardar-lhe a felicidade futura, e é assim que contribui para essa felicidade, mas nunca se disse que sem ele não se possa consegui-la.”

Espírito

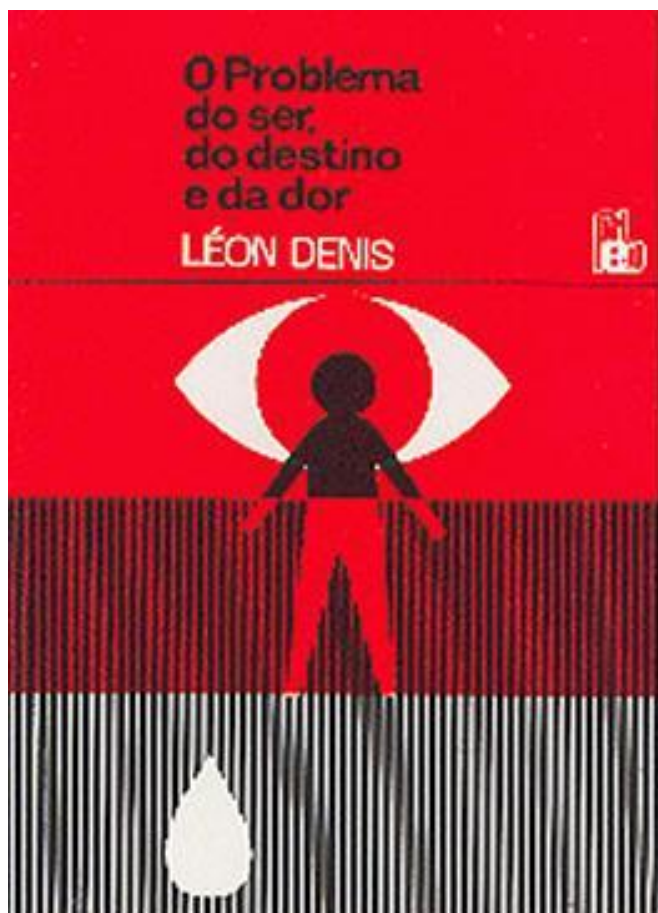
Princípio
inteligente

Perispírito

Corpo Físico



Homem



“[...] Apliquemo-nos a obras mais substanciais, a tudo o que pode esclarecer-nos a respeito das leis profundas da vida e facilitar nossa evolução. Pouco a pouco, edificar-se-ão em nós uma inteligência e uma consciência mais fortes e nosso corpo fluídico iluminar-se-á com os reflexos de um pensamento elevado e puro.” (LÉON DENIS. *O problema do ser, do destino e da dor*).

“O pensamento [...] Não atua somente em torno de nós, influenciando nossos semelhantes para o bem ou para o mal; atua principalmente em nós; gera nossas palavras, nossas ações e, com ele, construímos, dia a dia, o edifício grandioso ou miserável de nossa vida presente e futura. Modelamos nossa alma e seu invólucro com os nossos pensamentos; estes produzem formas, imagens que se imprimem na matéria sutil, de que o corpo fluídico é composto. [...]” (LÉON DENIS. *O problema do ser, do destino e da dor*).



“O perispírito é também indicador do estágio evolutivo do Espírito. Tanto pela sua observação direta fora do corpo, luminosa ou opaca, quanto pelas formas harmoniosas ou grotescas que imprime ao corpo físico.” (LUIZ G. PINHEIRO, *O perispírito e suas modelações*, p. 131).

NOSSO
LAR

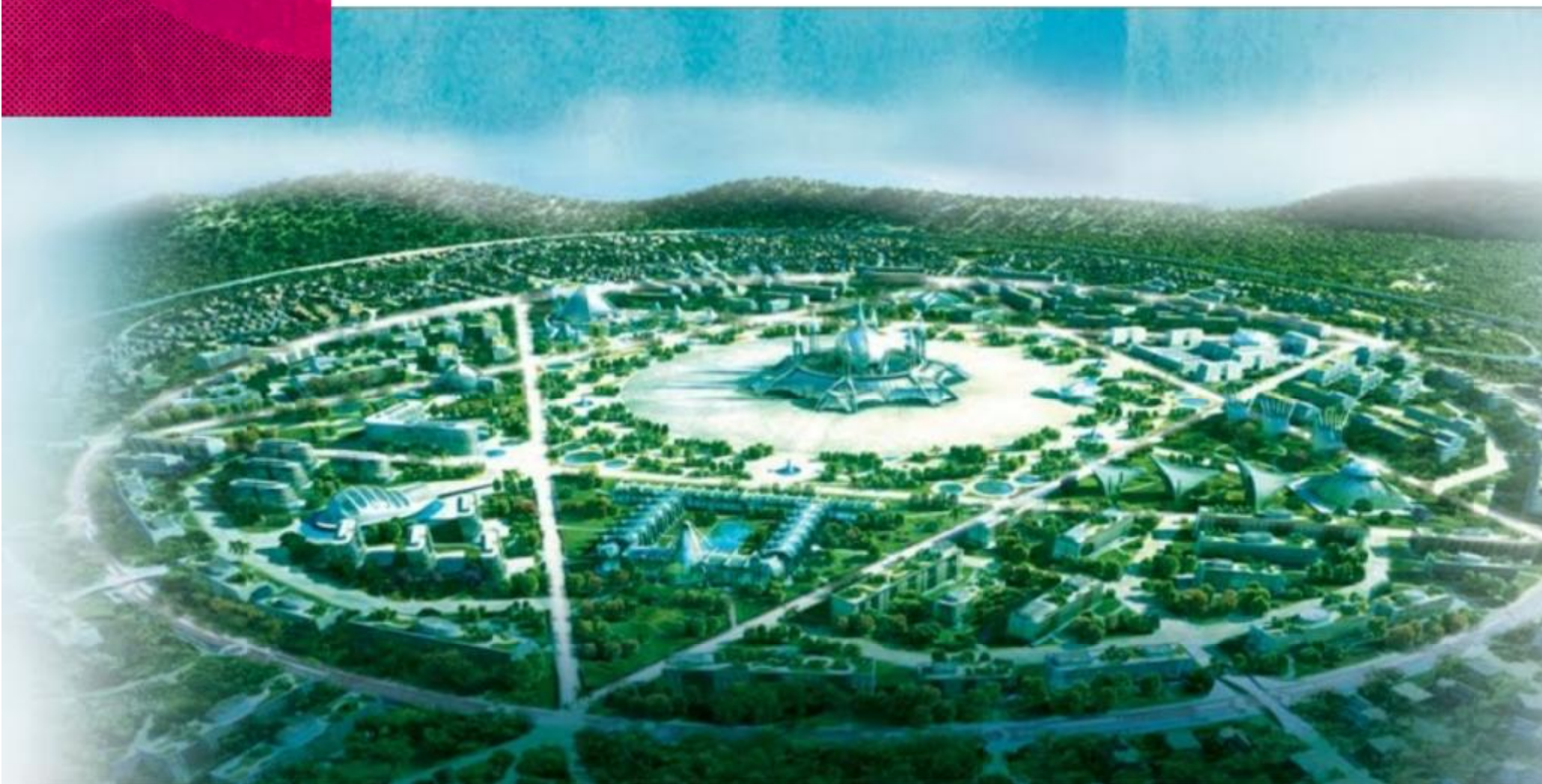
PELO ESPÍRITO ANDRÉ LUÍZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Ditado por: André Luiz

Cap. 31 - Vampirismo



O operário, que integrava o corpo de sentinelas das Câmaras de Retificação, respondeu, aflito:

– Venho participar que uma infeliz mulher está pedindo socorro, no grande portão que dá para os campos de cultura. [...].

[...].

Deparou-se-nos, então, a miserável figura da mulher que implorava socorro do outro lado. [...].

– Filhos de Deus - bradou a mendiga ao avistar-nos -, dai-me abrigo à alma cansada! Onde está o paraíso dos eleitos, para que eu possa fruir a paz desejada.

Aquela voz lamuriosa sensibilizava-me o coração. Narcisa, por sua vez, mostrava-se comovida, mas falou em tom confidencial:

- Não está vendo os pontos negros?**
- Não - respondi.**
- Sua visão espiritual ainda não está suficientemente educada.**

E, depois de ligeira pausa, continuou:

- Se estivesse em minhas mãos, abriria imediatamente a nossa porta; mas, quando se trata de criaturas nestas condições, nada posso resolver por mim mesma. Preciso recorrer ao Vigilante-Chefe, em serviço.**

– Mas, Irmão Paulo, não há um meio de acolhermos essa miserável criatura nas Câmaras?

– Permitir essa providência - esclareceu ele -, seria trair minha função de vigilante.

E indicando a mendiga que esperava a decisão, a gritar impaciente, exclamou para a enfermeira:

– Já notou, Narcisa, alguma coisa além dos pontos negros?

– Conte as manchas pretas.

Narcisa fixou o olhar na infeliz e respondeu, após alguns instantes:

– Cinquenta e oito.

O Irmão Paulo, com a paciência dos que sabem esclarecer com amor, explicou:

– Esses pontos escuros representam cinquenta e oito crianças assassinadas ao nascerem. Em cada mancha vejo a imagem mental de uma criancinha aniquilada, umas por golpes esmagadores, outras por asfixia. Essa desventurada criatura foi profissional de ginecologia. A pretexto de aliviar consciências alheias, entregava-se a crimes nefandos, explorando a infelicidade de jovens inexperientes. A situação dela é pior que a dos suicidas e homicidas, que, por vezes, apresentam atenuantes de vulto.

O Vigilante-Chefe aproximou-se, então, da pedinte e perguntou:

– Que deseja a irmã, do nosso concurso fraterno?

– Socorro! socorro! socorro!... - respondeu lacrimosa.

– Mas, minha amiga – ponderou acertadamente -, é preciso sabermos aceitar o sofrimento retificador. Por que razão tantas vezes cortou a vida a entezinhos frágeis, que iam à luta com a permissão de Deus?

Ouvindo-o, inquieta, ela exibiu terrível carantonha [cara grande e feia] de ódio e bradou:

– Quem me atribui essa infâmia? Minha consciência está tranquila, canalha!... Empreguei a existência auxiliando a maternidade na Terra. Fui caridosa e crente, boa e pura...

– Não é isso que se observa na fotografia viva dos seus pensamentos e atos. Creio que a irmã ainda não recebeu, nem mesmo o benefício do remorso. Quando abrir sua alma às bênçãos de Deus, reconhecendo as necessidades próprias, então, volte até aqui.

Irada, respondeu a interlocutora:

– Demônio! Feiticeiro! Sequaz de Satã!... Não voltarei jamais!... Estou esperando o céu que me prometeram e que espero encontrar.
(p. 169-173)



**André Luiz observando a
psicosfera de determinado
espírito sofredor, relata o
seguinte:**

Mantém fixa a ideia na herança que perdeu ao desencarnar: vasta quantidade de ouro e bens que passou à propriedade dos filhos, três rapazes que concorrem no mundo ao melhor e maior quinhão, prevalecendo-se, para isso, de juízes venais e rábulas inconsequentes.

Percebi quadros que surgiam e desapareciam, fugazes, semelhantes às figurações efêmeras que se desprendem, silenciosas, dos fogos de artifício.

Rábula: advogado que usa de ardis e chicanas para enredar as questões . (HOUAISS).

Desses painéis que se avivavam e se apagavam ao mesmo tempo, transpareciam três jovens, cujas imagens passageiras vagueavam entre documentos esparsos, cédulas e cofres refertos de valores, como que pincelados no ar com tinta tenuíssima, que se adelgaçava e se recompunha, sucessivamente.

Compreendi que registrávamos as formas-pensamentos, criadas pelas reminiscências do nosso amigo que, decerto, na situação em que se nos apresentava, não podia, de momento, senão viver o seu drama íntimo, tal a insistência da fixação mental em que se encarcerava.

Referência bibliográfica:

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: LAKE, 1995.

DENIS, L. *O problema do ser, do destino e da dor*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.

PINHEIRO, L. G. *O Perispírito e suas modelações*. Capivari, SP: EME, 2009.

XAVIER, F. C. *Ação e reação*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

XAVIER, F. C. *Nosso Lar*. Rio de Janeiro: FEB, 1987

Capa O problema do ser...:

<http://www.espiritualismo.info/imagens/enfermidades/problemadoser.jpg>

Homem Trino: <http://espiritismofacil.com.br/wp-content/uploads/2014/08/Peri.jpg>

Aura: <http://www.crystalsandreikihealing.com/wp-content/uploads/2014/01/aurabasic.jpg?a69762>

Capa Nosso Lar: http://noticias.r7.com/blogs/andre-forastieri/files/2009/10/nosso_lar.jpg

Colônia Nosso Lar:

http://2.bp.blogspot.com/_D4AJaQlkK_I/TgcTYseChnI/AAAAAAAAAPA/IQHKofVEBpQ/s1600/Nosso+Lar-cidade.jpg

Capa Ação e Reação: <http://www.autoresespiritasclassicos.com/Chico%20Xavier/Chico%20Xavier%20-%20Serie%20Andre%20Luiz/numeros/A%C3%A7%C3%A3o%20e%20rea%C3%A7%C3%A3o.jpg>